



Candidatura para o Financiamento da Valorização Turística da Aldeia de Xisto do Talasnal

Serra da Lousã
Rede Natura 2000

Preparado pela
ART
(Associação de Recuperação do Talasnal)

Com a chancela das seguintes instituições e empresa

- ADXTUR- Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto
- Centro de Recursos Naturais e do Ambiente do Instituto Superior Técnico
 - Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
 - Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
- Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra
 - Green Deer, Coimbra



Lousã

Novembro 2023

INDICE

	Páginas
1. Introdução.....	3
2. A ART, quem somos, o que fazemos e o que nos propomos fazer....	6
3. Descrição da Proposta deste Projecto.....	7
4. Espaços Museológicos.....	11
5. Mais Valia do Projecto para a Comunidade.....	12
6. Beneficiários Directos.....	12
7. Sustentabilidade Económica.....	12
8. Parcerias – Quem Participa.....	13
9. Calendarização dos Trabalhos.....	13
10. Orçamentos.....	14
11. Inovação deste Projecto.....	15
12. Síntese.....	16
13. Anexos	
• I. Mapa da aldeia do Talasnal	
• II. Talasnal: Um dos lugares a visitar em Portugal	
• III. Constituição da ART: Associação de Recuperação do Talasnal	
• IV. Extracto dos Estatutos da ART	
• V. Caderneta Predial do edificado a reabilitar	
• VI. Pareceres favoráveis de várias entidades	
• VII. Conteúdo (temas) a exhibir no espaço museológico dedicado ao xisto	
• VIII. Estimativa de custos para a renovação do edificado e instalação do museu do xisto	
• IX. Rede Natura 2000	
• X. Promoção de artesanato tradicional	
• XI. Floresta comunitária do Talasnal	
• XII Geosite do Talasnal	
• XIII Projecto de arquitectura	

1. Introdução

Apresentam-se neste documento as bases justificativas para um pedido de financiamento para executar infraestruturas de apoio à dinamização turística e sócio-cultural da aldeia de xisto do Talasnal. Esta aldeia pertence à União de freguesias de Lousã e Vilarinho, concelho de Lousã em plena Rede Natura 2000. As infraestruturas que se pretendem criar serão do foro estrutural e pedagógico (Centro Interpretativo com espaços museológicos) para a disseminação cultural e científica.

O Talasnal é uma aldeia do século XVI, possui 110 edificações construídas em xisto, com uma arquitectura rústica (figura-1 & Anexo-I), e, com dito anteriormente, está inserida em área classificada, em plena Reserva Ecológica Nacional e Rede Natura 2000 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 115-A/2008), é de interesse municipal e, por esse motivo é uma das aldeias mais visitadas do concelho.

Existem 66 proprietários, tendo sido investido pelos mesmos mais do que 6 milhões de euros na requalificação de todo o edificado (Figura-2). Este edificado rústico (Figura-3) tem atraído muita gente (nacionais e estrangeiros) com uma mais valia para a economia local para além do prestígio turístico nacional e internacional. O Talasnal é altamente recomendado como local de preferência em vários sites tais como www.portugalthings.com, www.indietraveller.co, www.roadtripsaroundtheworld.com, etc. (Anexo-II). Agora o passo seguinte (o propósito deste documento) será um investimento com fundos públicos na melhoria das infraestruturas básicas de apoio ao turismo da natureza bem como a atividades complementares de natureza sócio-cultural e científica (turismo cultural-patrimonial e turismo científico).



Figura-1: Aldeia do Talasnal com 110 edificações em xisto
(foto de Vitor Alves, National Geographic Portugal)

Em termos estruturais a aldeia precisa de infraestruturas de apoio ao turismo da natureza como trilhos, passadiços, postos de observação da fauna e flora, pontes de madeira etc, que dão acesso à floresta (soito) e a dois ribeiros onde se encontram açudes, quedas de água, azenhas e flora luxuriante (Figuras 4 & 5).

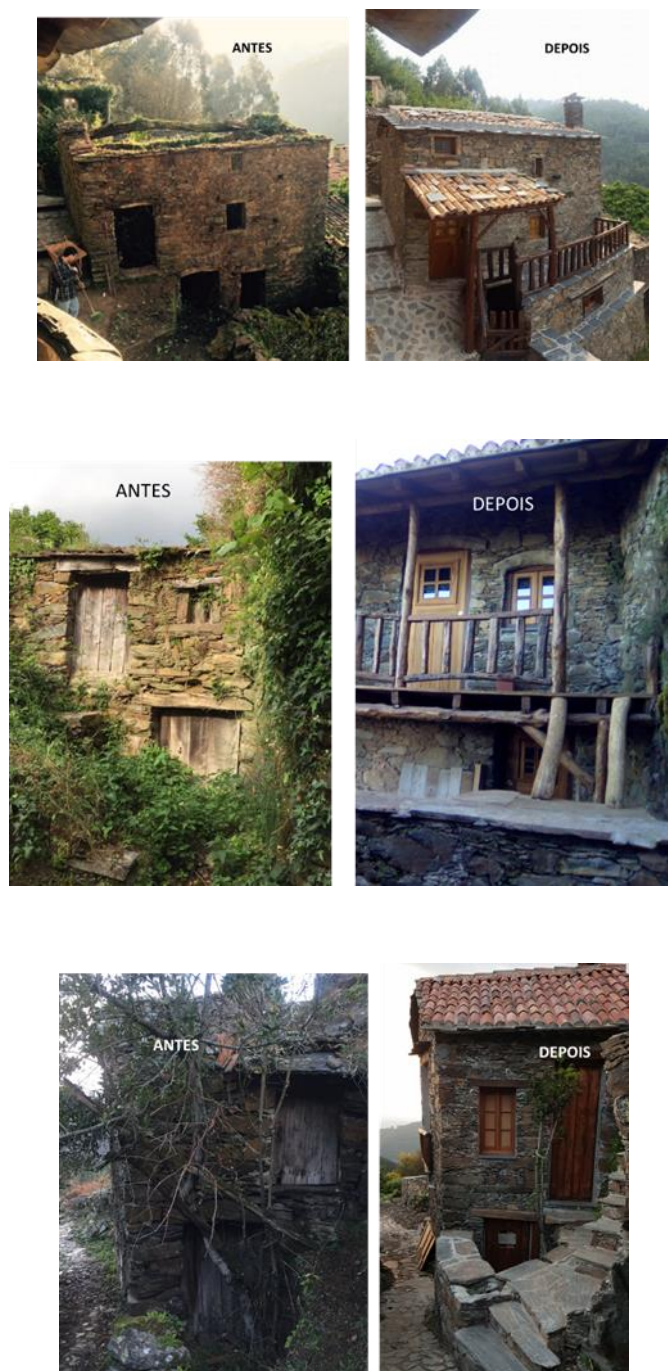


Figura-2: Exemplo de requalificação cuidada do edificado pré-existente feito por privados ao abrigo do Artigo 19 do regulamento 177/2011, DR 2a série, No 50, contribuindo assim para a valorização da aldeia para o turismo da natureza e arquitectónico.



Figura-3: Exemplo de arquitecturas rústicas tradicionais (xisto e madeira) existentes na aldeia.

Em termos culturais e científicos a aldeia beneficiará igualmente com um centro interpretativo com dois espaços museológicos na sede da ART (Associação de Recuperação do Talasnal), para recuperar, preservar e divulgar as vivências dos povos ancestrais através do estudo etnográfico local. Seria igualmente pertinente a divulgação científica da rocha “XISTO” que, sendo a rocha base na construção de toda a aldeia, os visitantes que a procuram pouco sabem sobre as características geológicas e mineralógicas desta rocha, bem como a razão da sua existência nesta localidade e outras, quais as ocorrências em Portugal e o seu uso e contributo para a economia nacional. O museu pretende divulgar esse conhecimento expondo diferentes tipos de rochas xistosas (Anexo-VII) bem como mapas geológicos com a distribuição dos xistos em Portugal e as razões da sua existência nessas localidades. O geosite do Talasnal complementar esta divulgação científica (Anexo-XII), sendo suportada por 4 instituições universitárias (Anexo-VI).



Figura-4: Quedas de água, canais, açudes e azenhas nas ribeiras do Talasnal (belezas a preservar e divulgar para as gerações futuras)

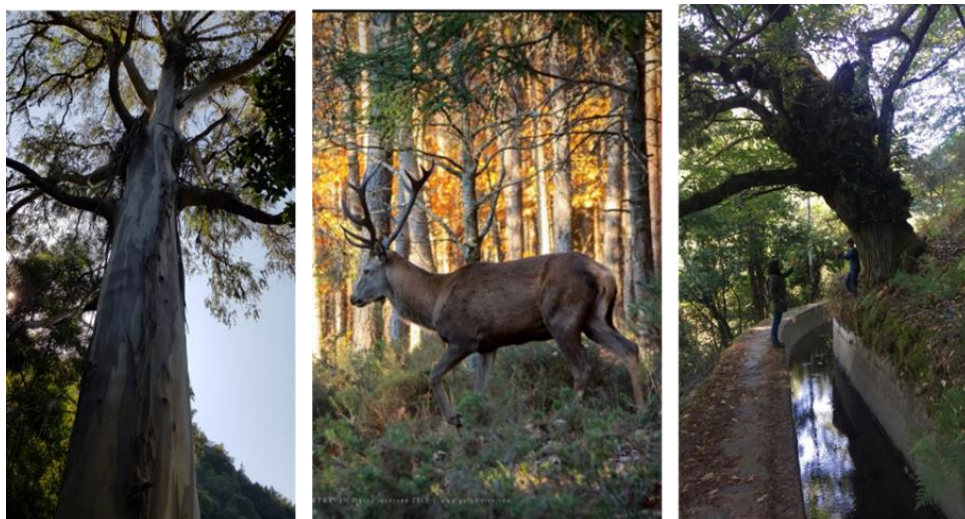


Figura-5: Fauna e flora para observar e preservar (inserida na Rede Natura 2000).

A ideia da criação destes dois espaços museológicos nesta aldeia resultou da identificação e análise de todos os espaços museológicos no concelho, da qual resultou a necessidade de se complementar o que é oferecido no museu Louzã Henriques, onde existe uma visita virtual ao interior de uma das casas das aldeias de xisto. A ART decidiu complementar o existente criando um novo espaço físico, real, na própria aldeia, onde se pretende mostrar o mobiliário e utensílios de uma casa típica da aldeia. Criam-se assim 2 polos de ligação entre o museu Louzã Henriques com uma visita virtual, complementada com uma visita física ao local onde se encontram as casas da aldeia.

Quanto ao museu do xisto, quanto se sabe não existe nada semelhante em Portugal. O museu com melhor semelhança ao que se quer mostrar aqui no Talasnal é o museu da Lousa em Valongo, só que este museu está mais virado para a exibição dos mecanismos de extração, e transformação do produto e não aborda os aspectos científicos que queremos mostrar neste museu. A divulgação dos aspectos científicos do xisto é concerteza uma mais valia para quem nos visita, para o concelho e para a aldeia. Pretende-se um espaço científico onde se divulgará tudo que diz respeito à rocha propriamente dita, a sua origem, geologia, mineralogia, usos, e aplicações ancestrais. Para esse efeito temos a colaboração do Prof. Dr. Jorge Salgado Gomes, Professor catedrático convidado do Instituto Superior Técnico, com formação académica e experiência nesta área do conhecimento que, com a chancela de outras universidades do país (Anexo VI), nos dará todo o apoio para a recolha, documentação e montagem do museu do xisto.

Este documento apresenta ainda o que se pretende fazer em termos de engenharia (construção das infraestruturas básicas) e espaços museológicos com a instalação de expositores e material de projeção e visualização, e calendarização de todo o trabalho bem como a estimativa dos custos.

2. ART - Quem somos, o que fazemos e o que nos propomos fazer

A ART é uma associação sem fins lucrativos, criada há 35 anos (29 Janeiro de 1988, Anexo-III) que tem como missão principal recuperar e preservar as características arquitetónicas e

urbanísticas originais da aldeia bem como recuperar e preservar as vivências dos povos ancestrais para só citar algumas áreas de intervenção da ART (mais detalhes no Anexo-IV).

A ART tem sido interlocutora entre os proprietários e o município sobre questões de interesse comum (infraestruturas) e tem vindo a dinamizar a reconstrução da aldeia quer divulgando a existência de património necessitando de ser recuperado quer cativando investidores para adquirirem edificado já recuperado, quer promovendo o pequeno negócio com a abertura de lojas quer promovendo e preservando atividades culturais (Figura-7).

A ART nunca se candidatou a apoio financeiro de instituições públicas. A ART tem gerido a sua atividade recorrendo a escassos fundos provenientes das quotas dos sócios bem como de algumas doações ou receitas provenientes de festas na aldeia. Com esses pequenos recursos a ART já conseguiu criar as bases para um parque de estacionamento adicional ao existente (capacidade para 20 viaturas), em terreno próprio, e concretizaram-se vários projectos de beneficiação na aldeia como a reparação de um dos açudes, plantação de castanheiros, reconstrução de muretes, limpeza de trilhos, construção de latadas etc.

A aldeia já atingiu uma massa crítica com reconhecimento nacional e internacional e agora há a necessidade de se criar infraestruturas turísticas adicionais proporcionando uma valorização da aldeia dando resposta às necessidades e interesses de uma procura de maior valor acrescentado na área do turismo.

3. Descrição da Proposta deste Projecto

Há 3 áreas de turismo que se pretende dinamizar na aldeia do Talasnal. São elas o turismo da natureza, o turismo cultural e patrimonial e o turismo científico. Não pretendemos um turismo de massas mas um turismo responsável, equilibrado e sustentável valorizando o que de melhor existe na aldeia e arredores (natureza, património e cultura/ciência). A tabela abaixo resume as áreas de intervenção para cada uma delas.

Áreas de Turismo no Talasnal	Áreas de Intervenção
Turismo da natureza	Visitas guiadas à floresta e aos ribeiros com fauna e flora únicas (Rede Natura 2000 – Anexo IX) para além da observação de quedas de água e marmitas de gigante. Queremos igualmente recuperar as espécies vegetais autóctones na periferia da aldeia (Anexo XI).
Turismo cultural e patrimonial	Visitas ao museu etnográfico (a criar) e ao edificado histórico da aldeia (habitações em xisto, lagar, azenhas etc) e ao Castelo de Arouce do Sec XIII que é um Monumento Nacional na encosta poente do Talasnal. Pretende-se criar na aldeia espaços para promover o artesanato tradicional como tear de tecelagem, cestaria e olaria (Anexo-X).
Turismo científico	Visitas ao museu do xisto (a criar) e ao geossítio no Talasnal onde se pode observar afloramentos com interesse geológico. Também se recomenda a visita à primeira hidroeléctrica do país que recolhia a água do Candal.

Para cada uma dessas áreas temos parcerias com pessoas qualificadas e experientes que trabalharão com a ART para a partilha desses conhecimentos. A Tabela abaixo descreve os recursos humanos disponíveis para o apoio em cada uma das áreas.

Áreas de Turismo no Talasnal	Apoios locais (Parcerias) para a disseminação do conhecimento
Turismo da natureza	Parceria com Sr. Alfredo Mateus, especializado na observação da fauna, nomeadamente de cervídeos, nesta localidade (Anexo VI).
Turismo cultural e patrimonial	Parceria com o município da Lousã e ACTIVAR, com experiência na região na divulgação do património cultural e patrimonial.
Turismo científico	Parceria com Dr. Jorge Salgado Gomes, B.Sc. Lic., MEng., PhD em ciências geológicas e engenharia, que irá liderar este projecto conjuntamente com o apoio de 4 instituições académicas (Faculdades de Ciências de Lisboa, Porto e Coimbra e Instituto Superior Técnico – Anexo VI).

No que diz respeito ao turismo da natureza pretendemos promover a observação da fauna através da construção de postos de observação devidamente camuflados, ligados a passadiços em algumas localidades (Figura-6). A observação da flora será contemplada através de passeios ao longo de trilhos, passadiços e pontes de madeira com a ajuda de catálogo ilustrativo. Tencionamos igualmente devolver à floresta as espécies vegetais autóctones (Anexo XI), depois dos cortes rasos que destruíram a beleza da manta vegetal na periferia da aldeia. A tabela abaixo exemplifica o tipo de infraestruturas a construir para proporcionar aos visitantes este tipo de turismo.

Áreas de Intervenção	Trabalhos a Desenvolver
Observação da fauna	Construir posto de observação em madeira (Figura-6) para a observação de cervídeos.
Observação da flora	Preparar catálogo das espécies vegetais existentes na serra para ser distribuído aos visitantes.
Pontes de madeira	Construir pontes rústicas com troncos de árvores
Passadiços	Construir passadiço elevado na zona do soito, ligado a posto de observação (Figura-6).
Reflorestação	Plantar e manter uma nova zona verde com espécies autóctones (Anexo XI).



Figura-6: Exemplo de passadiço e posto de observação a construir em local apropriado, só que no nosso caso será camuflado com ramos de árvores e o telhado será em cobertura vegetal, para passar despercebido na paisagem.

No que diz respeito ao turismo cultural e patrimonial, para além de se manter viva a tradição ancestral das festas anuais (Figura-7) e de se divulgar o tipo e estilo de construção das casas de xisto, pretende-se recuperar o forno comunitário, as azenhas e açudes localizadas no ribeiro (Figura-4). O espaço museológico dedicado à etnografia local será concerteza o ex-libris cultural.

A criação de um ou mais espaços para promover o artesanato tradicional é igualmente um dos objectivos (Anexo-X). A ideia é cativar artesãos, em especial pessoas idosas para que se possa contribuir para melhorar a sua qualidade de vida e minimizar os riscos de isolamento social, para realizarem trabalhos artísticos, reforçar a cultura de aprendizagem e partilha de competências e conhecimentos com as gerações mais novas, aliando tradição e inovação, incentivando o dinamismo e desenvolvendo pequenos projetos na aldeia com a participação da comunidade. Basicamente, o objectivo é proporcionarmos espaço a artesãos (preferência para pessoas de idade) para se promover a sua participação social em regime de voluntariado, ligados a actividades artísticas tradicionais quer de olaria, tecelaria ou cestaria bem como outras actividades artísticas de relevância. O projeto passa pelo desenvolvimento de um processo criativo coletivo que procure disseminar nesta aldeia artes ancestrais hoje quase extintas, reforçando a cultura de aprendizagem especialmente para as gerações mais novas que desconhecem as artes antigas de trabalhar o barro, fazer cestos e tecelagem.

Para além do espaço da ART há proprietários no Talasnal que estão dispostos a ceder espaços nos seus quintais e logradouros para este tipo de actividades, dinamizando a aldeia.



Figura-7: A ART tem a preocupação de manter viva a tradição das festas anuais preservando os costumes ancestrais

A tabela abaixo exemplifica o tipo de infraestruturas a reconstruir para proporcionar aos visitantes este tipo de turismo.

Áreas de Intervenção	Trabalhos a Desenvolver
Forno	Restaurar o forno existente com colocação de porta de ferro.
Azenha	Restaurar uma das azenhas existente na localidade
Açude	Reconstruir paredões e instalar uma comporta para controlar, de uma maneira responsável o caudal da água proveniente do ribeiro
Museu Etnográfico	Construir um espaço museológico na sede da ART expondo o recheio de uma casa da aldeia.
Espaço para Artesanato Tradicional	Pretende-se instalar oficinas vivas e experimentais na cave da ART para promover e divulgar as tecnologias tradicionais (tecelagem, cestaria, olaria), Anexo-X.

No que diz respeito ao turismo científico, pretende-se mostrar o geossítio do Talasnal (analogia com a Livraria do Mondego – Anexo XII) e o museu do xisto, onde se exibem amostras de diferentes tipos de xisto (Anexo-VII) e o seu enquadramento geológico.

Áreas de Intervenção	Trabalhos a Desenvolver
Museu do xisto	Construir um espaço museológico na sede da ART expondo amostras de xisto e material didático (microscópios) para observação das amostras.
Acesso às Marmitas de Gigante	Construir uma ponte em cordas e paus para acesso às marmitas de gigante no leito do ribeiro.
Geopark	Construir uma placa divulgativa do geosite do Talasnal, descrevendo a geologia de um afloramento de xisto na localidade (Anexo XII).

4. Espaços museológicos

Por forma a disseminar o conhecimento a quem nos visita, pretende-se criar dois espaços museológicos na sede da ART, edifício com 49 m² de área de implantação, 2 pisos & cave, Anexo XIII. A caderneta predial deste edifício, com o artigo matricial 1988, encontra-se no Anexo V. O plano de reabilitação deste edifício, objecto deste pedido de financiamento, é constuir-se um espaço museológico no primeiro piso dedicado à rocha xisto e um outro espaço no segundo piso, de carácter etnográfico. A cave ficará dedicada para a divulgação e promoção do artesanato tradicional.

O espaço museológico do primeiro piso será dedicado à rocha metamórfica classificada como xisto. Neste espaço pretende-se rever a geologia e mineralogia do xisto e o seu uso na antiguidade e nos nossos dias. E porquê este espaço ? Porque não existe nenhum em Portugal dedicado exclusivamente ao xisto. E porquê no Talasnal ? Porque é uma aldeia toda construída desta rocha e porque na localidade do Talasnal os estratos de xisto estão basculados a 90 graus, fenómeno geoestrutural invulgar (Anexo XII). A livraria do Mondego, a poucos quilómetros do Talasnal, é um dos exemplos deste tipo de estruturas geológicas.

Será igualmente uma forma de revelar o passado de uma das marcas de identificação desta e de tantas outras aldeias de xisto e uma forma de enaltecer a vida e o contributo de todos os homens e mulheres que se sacrificaram para extrair e trabalhar o xisto e construir estas belas aldeias e, desta forma, fazermos a merecida homenagem aos nossos antepassados por esta herança preciosa. Pretendemos ainda desenvolver um sentimento de identidade em torno desta riqueza arquitectónica que nos conduza à sua valorização, estudo e preservação para as novas gerações, abrindo caminho à criação deste espaço museológico criando um espaço documental para a memória futura, evitando o seu esquecimento.

O espaço museológico do segundo piso será dedicado à etnografia, exibindo o mobiliário, utensílios e vestuária típica dos habitantes das aldeias. A ideia será proporcionar a quem nos visita uma viagem no tempo estimulando o conhecimento sobre o passado das gentes das aldeias.

A preparação, documentação e ilustração do repositório de conhecimento científico do primeiro piso (museu do xisto) ficará a cargo do nosso sócio e proprietário no Talasnal, Prof. Dr. Jorge Salgado Gomes, cuja formação académica e experiência profissional na área das geociências será certamente uma mais valia para nós. O repositório deste conhecimento científico será organizado em 3 temas, exibido em expositores junto a 3 paredes (exemplos nos Anexos VII), com o auxílio de pósters, e/ou painéis digitais animados, cobrindo:

A: Uso e aplicação do xisto

B: Constituintes mineralógicos do xisto

C: Geologia das formações xistosas

A preparação, documentação e ilustração do repositório etnográfico do segundo piso ficará a cargo de vários proprietários da aldeia que, juntamente com a colaboração do pelouro cultural da câmara da Lousã, se encarregarão de angariar material etnográfico como fotos

antigas, mobiliário e vestimentas típicas etc. Pretende-se exhibir o recheio e utensílios de uma casa da aldeia.

5. Mais valia deste Projecto para a Comunidade

A aldeia do Talasnal é constituída por edificações particulares e não há nenhum espaço comum aberto ao público (centro de interpretação) para partilha do conhecimento sobre a aldeia em si, como as pessoas viviam há 10 décadas, sobre a fauna e flora envolvente bem como a própria rocha que foi usada para construir as edificações. Precisamos de dois espaços museológicos no centro interpretativo e sede da ART porque há espólio etnográfico a mostrar para que as gerações futuras assimilem e transmitam este conhecimento e há igualmente muito a divulgar sobre a a geologia do xisto (Anexo-VII) e fauna e flora, parte da Rede Natura 2000 (Anexo-IX).

A implementação dos projectos acima, caso haja apoio financeiro, irá contribuir para os objectivos estratégicos de valorização da aldeia do Talasnal dando resposta às necessidades e interesses de uma procura de maior valor acrescentado, reforçando a atractividade turística da localidade e acrescentando valor através da regeneração dos respectivos recursos e da qualificação dos ativos existentes. Irá igualmente promover um turismo sustentável, fomentando o conhecimento sobre a aldeia e espaço envolvente.

6. Beneficiários Directos

Os beneficiários directos da implementação deste projecto é toda a comunidade, são todos os habitantes da Lousã, e visitantes das aldeias de xisto, nomeadamente do Talasnal, jovens e adultos interessados pelo conhecimento.

Neste momento existem no Talasnal vários alojamentos locais que atraem pessoas interessadas pelo turismo da natureza, patrimonial e histórico e concerteza que mostrarão interesse em visitar os espaços museológicos que se pretende criar para aumentarem o seu conhecimento nas áreas da etnografia e geologia. Entre alojamento local e outros visitantes esporádicos de fim de semana, estimam-se um número acentuado de visitantes por mês.

7. Sustentabilidade Económica

A abertura dos espaços museológicos está planeada para os fins de semana e as receitas provenientes da venda de bilhetes (ainda a decider) serão suficientes para custear os custos de manutenção. A experiência passada indica-nos que o número de visitantes rondará entre as 5000 – 6000 pessoas por ano e os lucros provenientes da aquisição de um bilhete de acesso aos museus será suficiente para se assegurar um posto de trabalho.

Queremos salientar que o objectivo de cobrar os bilhetes não será para recuperar o investimento mas para providenciar um posto de trabalho e custear as despesas com a manutenção.

Para além dos espaços museológicos que pretendemos adicionar, a aldeia continua a atrair muitos visitantes interessados em várias áreas como a natureza, paisagem, arquitectura, cultura tradicional etc. contribuindo para o reforço da sustentabilidade económica, social e ambiental desta localidade, adicionando e diversificando postos de trabalho na região.

8. Parceria - Quem Participa

Neste projecto participam todos os sócios da ART que se disponibilizaram para ajudar no projecto, quer financeiramente quer materialmente, com cedência de espólio e/ou apoio logístico.

Temos igualmente o apoio de quatro instituições universitárias que se pronunciaram favoravelmente à criação de um museu do xisto no Talasnal (Anexo VI). São elas:

- Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
- Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
- Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra
- Centro de Recursos Naturais e do Ambiente do Instituto Superior Técnico

A inserção deste projeto em redes colaborativas, quer de Universidades quer de outras instituições de oferta, adiciona estratégias de eficiência coletiva, e capacidade deste projecto gerar externalidades positivas, nomeadamente de carácter supramunicipal, e rendimentos de escala que importa realçar.

9. Calendarização dos Trabalhos

Estima-se que a montagem do espaço museológico e preparação dos expositores bem como todas as outras infraestruturas de apoio demorará cerca de 13 meses úteis, distribuídos temporalmente entre Outubro de 2024 e Outubro de 2025, com a abertura ao público em dezembro de 2025. Todos os outros trabalhos (passadiços, muretes, açudes etc, decorrerão durante esse período, conforme se mostra na tabela abaixo.

Calendarização dos trabalhos propostos

Atividades	2024					2025											
	Ago	Sep	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Sep	Out	Nov	Dez
Seleção e Adjudicação de obra																	
Reabilitação do edificado (sede ART)																	
Construção do(s) museu(s)																	
Inspeção/verificação																	
Abertura ao público																	
Construção de passadiço(s)																	
Construção de posto de observação																	
Reconstrução de muretes																	
Arranjo de açudes e moinhos																	
Instalação de oficinas artesanais																	
Reflorestação com espécies autóctones																	

10. Orçamentos

Para executar todos os trabalhos, incluindo as obras de restauro do edificado e instalação dos expositores e equipamentos para os espaços museológicos, bem como outras infraestruturas de apoio, contactamos várias empresas e os custos apresentados estão sumarizados na tabela abaixo.

Descrição	Custo (Euros)	Orçamento Detalhado
Reabilitação do edifício (sede da ART)	33.500	Anexo VIII
Preparação dos espaços museológicos	25.650	Anexo VIII
Espólio do museu de xisto	oferta	
Espólio do museu etnográfico	oferta	
Serviço de consultoria para a montagem dos espaços museológicos	oferta	
Construção de passadiço e posto de observação da fauna.	15.000	Orçamento por analogia
Reconstrução de muretes na aldeia	20.000	Orçamento por analogia
Total:	94,150	

Para executar as obras no espaço museológico pertencente ao museu do xisto, os custos são estimados em 25.650 Euros mas as amostras serão fornecidas gratuitamente por um dos nossos sócios e proprietário, especializado nesta área. Igualmente grátis será o apoio científico para a catalogação e preparação de todas as amostras e descrições científicas em painéis, mapas e sistemas de projecção.

A instalação do museu de etnografia não tem custos uma vez que todo o material foi cedido por um proprietário do Talasnal.

11. Inovação deste Projecto

Consideramos este projecto inovador para a aldeia do Talasnal, para o concelho da Lousã e para o interior do país, porque pretende integrar 3 vectores turísticos diferenciadores: O turismo da natureza, o turismo arquitectónico e cultural e o turismo científico. Os aspectos arquitectónicos da aldeia e o seu enquadramento paisagístico na Rede Natura 2000, têm sido até agora os dois motivos de atração de visitantes mas o Talasnal tem muito mais para oferecer. Se este projecto fôr apoiado, a ART pretende oferecer aos visitantes uma experiência mais abrangente e enriquecedora em várias vertentes. A vertente científica com 3 polos de conhecimento será sem dúvida uma mais valia para todos que nos visitam. Não basta o visitante aperceber-se das tecnologias constructivas tradicionais do xisto. A ART pretende divulgar o xisto do ponto de vista científico (geológico e mineralógico) e ligar o museu do xisto ao geossítio do Talasnal e às antigas minas de volfrâmio e ouro de Gois, cuja mineralização ocorre em filões encaixados no mesmo tipo de formações geológicas cujas rochas foram usadas para construir o Talasnal. A divulgação destes 3 polos de conhecimento a todos que nos visitam é uma das inovações deste projecto de requalificação turística.

Importa salientar que não existe nenhum museu do xisto em Portugal e, sendo a aldeia do Talasnal toda construída desta rocha, e existir um geossítio de interesse geológico, torna-se pertinente a criação de um museu nesta localidade. Esta iniciativa recebeu o parecer favorável de 4 instituições universitárias (ver Anexo VI). Assim, através de acordos com vários parceiros, iremos fomentar uma cultura de inovação onde todos aprendem a admirar a natureza a arquitectura tradicional, a cultura e a ciência num espaço aberto a todos.

Em suma, pretendemos implementar uma estratégia estruturada e harmoniosa do turismo com vista à valorização e sustentabilidade do património natural, cultural, paisagístico e científico da aldeia do Talasnal.

12. Síntese

A razão desta candidatura para concorrer a investimentos na área de um turismo mais abrangente para a aldeia do Taslanal justifica-se porque se trata de:

- Aldeia que data do Sec XVI
- Com arquitectura rústica, toda construída em xisto
- Inserida em plena Reserva Ecológica Nacional e Rede Natura 2000
- Classificada como de interesse municipal
- Muito procurada e com grande potencial para o turismo da natureza, turismo arquitectónico e cultural e turismo científico
- Mas com escassez de infraestruturas que venham a proporcionar aos visitantes um turismo mais abrangente, cobrindo as áreas culturais e científicas.

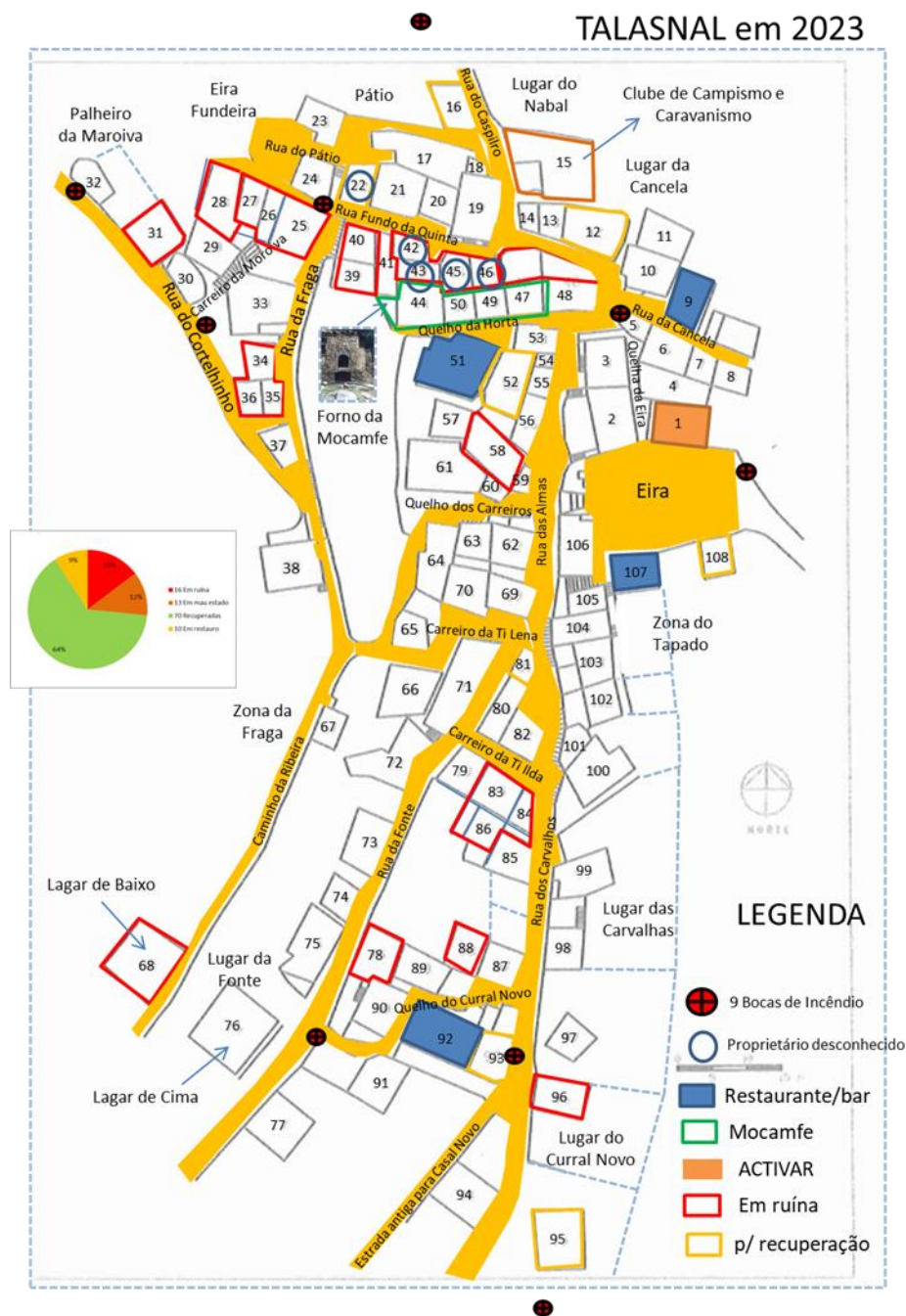
Tendo os particulares investidos na aldeia mais do que 6 milhões de euros na reabilitação do edificado existente, o qual proporciona a quem nos visita um serviço público de excelência, pago pela iniciativa privada, solicita-se com esta candidatura, uma contrapartida financeira de apoio estatal (sómente 1.5% do investimento privado já realizado). Este novo investimento, ao ser concedido, irá adicionar novas infraestruturas, proporcionando uma

valorização da aldeia do Talasnal e do concelho da Lousã, dando resposta às necessidades e interesses de uma procura turística única e de maior valor acrescentado. As novas infraestruturas irão sem dúvida proporcionar atratividade local, estimulando um desenvolvimento social e económico sustentável que a aldeia e o concelho necessitam. O financiamento irá concertiza dinamizar o turismo na região, proporcionando mais emprego neste sector, valorizando a cultura e os recursos locais. Acrescenta-se que a ADXTUR, Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto, vem também relevar o interesse estratégico deste projecto para a requalificação turística da aldeia do Talasnal (Anexo VI).

Em suma, com este projecto, caso seja aprovado, iremos certamente contribuir para o reforço da atratividade turística e relevância para a melhoria da experiência e da interação com o visitante e com o turista.

ANEXO-I

Mapa da aldeia do Talasnal com 110 edificações. Sede da ART no Lote-25

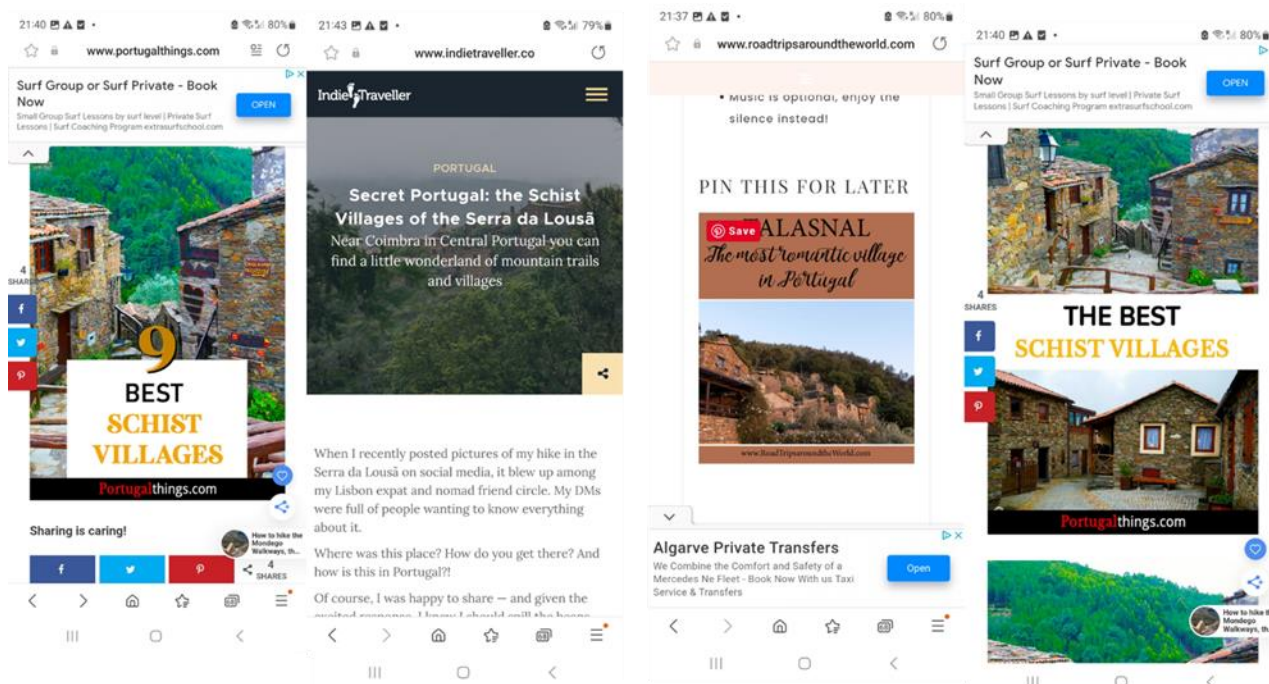


Infraestruturas no Talasnal:

- 110 edificações
- 4 restaurantes
- 2 lojas
- 1 chafariz
- 2 eiras
- 1 Azenha recuperada (privada)

ANEXO-II

Aldeia do Talasnal – Um dos lugares a visitar em Portugal



ANEXO-III

Constituição da ART – Associação de Recuperação do Talasnal (Extracto do Diário da República, 1988)

dão cujo proponente se responsabilize pelo seu comportamento moral e cívico. Podem ser excluídos os associados que praticarem actos gravemente lesivos dos objectivos da Associação, mediante deliberação da assembleia geral convocada para o efeito e verificar-se-á após processo disciplinar devidamente organizado.

Cartório Notarial da Lourinhã, 3 de Fevereiro de 1988. — A
Terceira-Ajudante, *Rosa Maria Gomes de Brito*. 1-1-3200

ASSOCIAÇÃO DE RECUPERAÇÃO DO TALASNAL (A. R. T.)

Certifico que, por escritura de 29 de Janeiro de 1988, lavrada a fls. 69 v.º e seguintes do livro de notas para escrituras diversas n.º 2-D do Cartório Notarial da Lousã, foi constituída uma associação denominada Associação de Recuperação do Talasnal (A. R. T.), com sede em Talasnal, Lousã, por tempo indeterminado, e tem como objectivos principais e simultâneos contribuir para recuperar e preservar a aldeia do Talasnal nas suas características arquitectónicas e urbanísticas originais e melhorar as condições de vida na aldeia, de modo a torná-la mais agradável para residência temporária ou permanente e também para os seus visitantes.

São órgãos da Associação: assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

As receitas da Associação são constituídas por quotas e jóias, a pagar pelos sócios e fixadas anualmente pela assembleia geral, sob proposta da direcção.

Está conforme.

Cartório Notarial da Lousã, 29 de Janeiro de 1988. — A Ajudante,
Elvira da Conceição Colaço Antunes Lopes. 1-1-3201

ANEXO-IV

Extracto dos Estatutos da ART – Associação de Recuperação do Talasnal

ART - Associação de Recuperação do Talasnal, Associação de direito privado sem fins lucrativos, fundada em 29 Janeiro de 1988, com o NIPC 501985824, de pessoas individuais a partir dos 18 anos de idade ou coletivas, com sede no lugar de Talasnal, freguesia de Lousã e Vilarinho. Esta Associação de carácter permanente regionalista, constituindo-se por tempo indeterminado.

A ART tem como objetivos principais e simultâneos contribuir para:

1. Recuperar e preservar a Aldeia do Talasnal, nas suas características arquitetónicas e urbanísticas originais;
2. Recuperar e preservar as vivências dos povos ancestrais através do estudo etnográfico local;
3. Melhorar as condições estruturais, de modo a torná-la mais agradável, para a residência temporária ou permanente e também para os seus visitantes.
4. Desenvolver e apoiar todas as iniciativas, que tenham em vista a criação de uma área de proteção ecológica, reserva, parque natural ou similar, na zona envolvente à Aldeia do Talasnal.

Para a prossecução do seu objeto tem os seguintes fins infra designados, podendo desenvolver todas as iniciativas e atividades necessárias à realização dos mesmos:

- A manutenção, melhoramento e progresso da Aldeia do Talasnal e espaço envolvente;
- A promoção cultural e recreativa, bem como o bem estar geral de todos os associados;
- A promoção de eventos artísticos, e de voluntariado social, quer em projeto autónomo, quer em parceria com outras entidades;
- Participação em associações, cooperativas, sociedades ou outras pessoas coletivas, desde de que tal participação se mostre necessária ou conveniente para a prossecução dos fins da associação;
- Subscrever protocolos e acordos com quaisquer entidades que se disponham a colaborar e prosseguir os fins da Associação;
- Desenvolver actividade de turismo da natureza, outras atividades de turismo e lazer, organização de eventos diferenciados de animação turística, comércio, exploração de bares e restauração, venda para consumo no local de refeições servidas pelo processo tradicional, confeção e venda em estabelecimentos de refeições;
- Ter actividade florestal, agrícola, agropecuária e de siveicultura;
- A colaboração com entidades oficiais e coletividades congéneres;
- Ter autonomia jurídica, gestão administrativa e financeira própria e reger-se pelos presentes estatutos, podendo vir a elaborar regulamento interno ou diretrizes por setor, se os mesmos virem a ser considerados necessários.

ANEXO-V

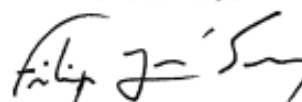
Caderneta Predial do Edifício (futura sede da ART)

 AT autoridade tributária e aduaneira	CADERNETA PREDIAL URBANA SERVIÇO DE FINANÇAS: 0700 - LOUSÃ														
	IDENTIFICAÇÃO DO PRÉDIO DISTRITO: 06 - COIMBRA CONCELHO: 07 - LOUSÃ FREGUESIA: 08 - UNIÃO DAS FREGUESIAS DE LOUSÃ E VILARINHO ARTIGO MATRICIAL: 1988 NIP:														
TEVE ORIGEM NOS ARTIGOS DISTRITO: 06 - COIMBRA CONCELHO: 07 - LOUSÃ FREGUESIA: 03 - LOUSÃ (EXTINTA) Tipo: URBANO Artigo: 2053															
LOCALIZAÇÃO DO PRÉDIO Av./Rua/Praça: Talasnal Lugar: Talasnal Código Postal: 3200-001 LOUSÃ															
CONFRONTAÇÕES Norte: caminho Sul: caminho Nascente: caminho Poente: maria jose vª															
DESCRIÇÃO DO PRÉDIO Tipo de Prédio: Prédio em Prop. Total sem Andares nem Div. Susc. de Utiliz. Independente Afectação: Prédios não licenciados, em condições muito deficientes de habitabilidade Nº de pisos: 2 Tipologia/Divisões: 3															
ÁREAS (em m²) Área total do terreno: 49,0000 m² Área de implantação do edifício: 49,0000 m² Área bruta de construção: 98,0000 m² Área bruta dependente: 49,0000 m² Área bruta privativa: 49,0000 m²															
DADOS DE AVALIAÇÃO Ano de inscrição na matriz: 1937 Valor patrimonial actual (CIMI): €3.075,45 Determinado no ano: 2021 Tipo de coeficiente de localização: Habitação Coordenada X: 189.923,00 Coordenada Y: 348.383,00 <table border="1"> <tr> <td>Vt</td> <td>Vc</td> <td>A</td> <td>Ca</td> <td>Cl</td> <td>Cq</td> <td>Cv</td> </tr> <tr> <td>3.000,00</td> <td>800,00</td> <td>63,7000</td> <td>0,45</td> <td>0,60</td> <td>0,750</td> <td>0,40</td> </tr> </table> Vt = valor patrimonial tributário, Vc = valor base dos prédios edificados, A = área bruta de construção mais a área excedente à área de implantação, Ca = coeficiente de afectação, Cl = coeficiente de localização, Cq = coeficiente de qualidade e conforto, Cv = coeficiente de valorização, sendo A = (Aa + Ab) x Ca + Ac + Ad, em que Aa representa a área bruta privativa, Ab representa as áreas brutas dependentes, Ac representa a área do terreno livre até ao limite de duas vezes a área de implantação, Ad representa a área do terreno livre que excede o limite de duas vezes a área de implantação, (Aa + Ab) x Ca = 1,00 x (Aa + Ab - 0,0000). Tratando-se de terrenos para construção, A = área bruta de construção integrada de Ab. * Valor arredondado, nos termos do nº2 do Art.º 36º do CIMI. Mod 1 do IMI nº: 3787221 Entregue em : 2012/07/14 Ficha de avaliação nº: 5794240 Avaliada em : 2013/01/20		Vt	Vc	A	Ca	Cl	Cq	Cv	3.000,00	800,00	63,7000	0,45	0,60	0,750	0,40
Vt	Vc	A	Ca	Cl	Cq	Cv									
3.000,00	800,00	63,7000	0,45	0,60	0,750	0,40									
TITULARES Identificação fiscal: 501985824 Nome: ASSOC DE RECUPERAÇÃO DO TALASNAL A R T Morada: R FRANCISCO MARIA SUPICO LT 3 1ºESQ, LOUSÃ, 3200-147 LOUSÃ Tipo de titular: Propriedade plena Parte: 1/1 Documento: OUTRO Entidade: JUSTIFICAÇÃO CN VN DE POIARES															

 AT autoridade tributária e aduaneira	CADERNETA PREDIAL URBANA SERVIÇO DE FINANÇAS: 0780 - LOUSA
---	---

Emitido via Internet em 2023-10-16

O Chefe de Finanças



(Filipe José Soares)

ELEMENTOS PARA A VALIDAÇÃO DO DOCUMENTO

NIF EMISSOR: 222631058
CÓDIGO DE VALIDAÇÃO:
 IHKHLJULYKBJ



Para validar este comprovativo aceda ao site em www.portaldasfinancas.gov.pt, opção Serviços>Outros Serviços>Validação de Documento e introduza o nº de contribuinte e código de validação indicados ou faça a leitura do código QR fornecido. Verifique que o documento obtido corresponde a este comprovativo.

ANEXO-VI
Pareceres Favoráveis de Várias Entidades



PROVERE Rede ALDEIAS DO XISTO
Reconhecimento de Interesse Estratégico

A **ADXTUR- Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto**, na qualidade de entidade líder do Consórcio PROVERE Rede Aldeias do Xisto 2020, reconhece o interesse estratégico de projetos de investimento públicos e privados que preveem, designadamente:

1. Intervenções integradas nos Planos de Aldeia da Rede das Aldeias do Xisto;
2. Intervenções associadas aos projetos de escala regional, designadamente, a Grande Rota do Zêzere, a Grande Rota Aldeias do Xisto e suas derivações e a Rede de Praias Fluviais Aldeias do Xisto;
3. Intervenções no território das Aldeias do Xisto de qualificação e valorização do património natural, construído e cultural;
4. Intervenções potenciadoras dos projetos imateriais da Agência, designadamente, o Plano de Animação Aldeias do Xisto e o Plano de Comunicação e Marketing das Aldeias do Xisto.

Nesse sentido, vem a **ADXTUR** relevar o interesse estratégico do projeto **Centro Interpretativo do Talasnal** promovido pela **Associação de Recuperação do Talasnal** por se integrar nos pontos 3 e 4 supra.

Salienta-se, ainda, que a dimensão promocional do projeto referido será enquadrada no quadro da marca Aldeias do Xisto, como previsto na implementação do Projeto Global “Rede das Aldeias do Xisto”.

Por ser verdade, é emitida a presente Declaração.

Barroca, 02 de novembro de 2023

Pela ADXTUR, O Coordenador,

(Bruno Alexandre Cipriano Rapaz Ramos)

**ADXTUR- AGÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO
TURÍSTICO DAS ALDEIAS DO XISTO
ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS
CASA GRANDE - 6230-137 BARROCA FND
NIF PT 507 925 270**

Ref: RAX2020/RIE/COMP/003/2023

PARECER

O Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa teve conhecimento, através do Dr. Jorge Salgado Gomes, que a ART (Associação de Recuperação do Talasnal) está a desenvolver esforços no sentido de criar um centro interpretativo, com um espaço museológico dedicado ao xisto, na aldeia do Talasnal (região da Lousã).

Não existindo nenhum museu do xisto em Portugal, entende-se ser pertinente criar um museu dedicado a essa temática, nomeadamente em Talasnal, aldeia toda construída desta rocha e localizada perto de afloramentos de xisto de relevância geológica, a nível regional e no âmbito da Geologia de Portugal. Neste contexto, atesta-se o interesse científico e a importância da divulgação da Geologia associada a estas formações rochosas.

É, pois, com grande satisfação que apoiamos esta iniciativa de disseminação de conhecimento científico, em especial geológico, para as gerações actuais e futuras.

Lisboa, 2 de Outubro de 2023

A Presidente do Departamento

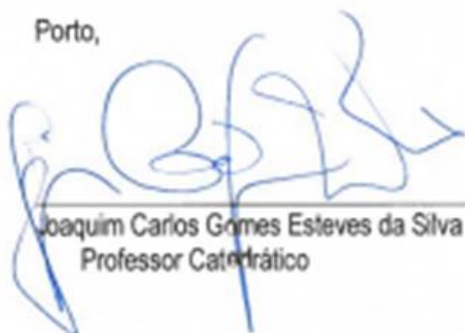
Assinado por: **ANA CRISTINA COSTA NEVES DOS SANTOS AZEREDO**
Num. de Identificação: 07259573
Data: 2023.10.02 11:18:56+01'00'

Ana Cristina Azerêdo
(Professora Catedrática)

PARECER

Tendo tido conhecimento, através do Doutor Jorge Salgado Gomes, de que a Associação de Recuperação do Talasnal (ART) está a planear construir um centro interpretativo com espaço museológico dedicado ao xisto, rocha com que foi totalmente edificada a aldeia do Talasnal (serra da Lousã) e que nesta região apresenta aspetos geológico-estruturais com interesse científico e turístico, é com grande satisfação que manifestamos o nosso apoio entusiástico a tal iniciativa de índole geológica.

Porto,



Joaquim Carlos Gomes Esteves da Silva
Professor Catedrático

Declaração

Vimos por este meio apoiar a iniciativa da ART (Associação de Recuperação do Talasnal) em criar um espaço museológico na aldeia do Talasnal, dedicado ao xisto.

Tendo a aldeia do Talasnal toda construída em xisto e, havendo nas redondezas um geosite com estratos de xisto basculados a 90 graus, é certamente pertinente divulgar-se a geologia e mineralogia desta rocha no Talasnal.

Neste sentido a ART pode receber a nossa chancela para tal iniciativa de divulgação do conhecimento científico.

Leonardo Azevedo
Professor Associado com Agregação
Coordenador do CERENA

Parecer

Como geólogo e professor do Departamento de Ciências da Terra da Universidade de Coimbra, é com grande satisfação que dou o meu apoio à **Associação de Recuperação do Talasnal (ART)**, na sua proposta de criação de um espaço museológico dedicado ao xisto. Um espaço que considero ser importantíssimo na divulgação das gentes e do património natural, numa pequena aldeia toda construída em xisto, e inserida num espaço geológico onde dominam rochas metamórficas, e com locais de grande impacto cénico e científico.

Tendo em conta a pertinência e o mérito desta iniciativa, coloco-me à disposição da **ART** no que tenha a ver com eventual apoio científico da proposta.

Coimbra, 24 de outubro de 2023

Assinado por: **LUÍS VÍTOR DA FONSECA PINTO DUARTE**
Num. de Identificação: 06502047
Data: 2023.10.24 23:04:38+01'00'



Luís Vítor Duarte
Professor Associado do
Departamento de Ciências da Terra
da Universidade de Coimbra
lduarte@dct.uc.pt



Veado Verde / Green Deer

Parecer sobre projectos da ART

O **Veado Verde / Green Deer** é um projecto de Turismo de Natureza reconhecido pelo ICNF, Registado no Instituto do Turismo de Portugal com a Licença RNAAT 1331/2018, especializado na observação de fauna, nomeadamente de cervídeos na serra da Lousã e estamos ao corrente das iniciativas da ART (Associação de Recuperação do Talasnal) para a valorização do turismo da natureza nessa localidade.

A construção de infraestruturas como pontes de madeira e/ou cordas, passadiços e postos de observação da fauna, como proposto pela ART, serão sem dúvida uma mais valia para as atividades ligadas ao turismo da natureza e, nesse sentido, apoiamos tal iniciativa.

Alfredo Mateus
Veado Verde / Green Deer

ANEXO-VII
3 Temáticas a Exibir no Museu do Xisto
(Usos e Aplicações, Mineralogia e Geologia do Xisto)

A: Uso e Aplicações do xisto

Xisto na antiguidade
 Construção (aldeias do xisto)
 Trabalho no xisto...assentar o xisto...video
 Xisto (poio) nas vinhas
 Quadro de xisto nas escolas
 Videiras do Douro crescem em xisto.
 Negócio do xisto em Portugal



B: Mineralogia do Xisto

Xistos com granadas
 Xistos com silimanite
 Xistos com pirolusite
 Xistos com estauroilite
 Grau de metamorfismo
 Microscópio petrográfico para mostrar xisto
 Lupa binocular para mostrar textura
 Terminologias: Xisto, ardósia, filito etc



C: Geologia do xisto

Mapa geológico com zonas de xisto
 Idade geológica do xisto
 Como foi formado o xisto
 Pedreiras de xisto no país
 Estratificação e Xistosidade
 FozCoa, pedreiras, Ordovícico, 500 MY
 Slickensides no xisto
 Basculanento: livraria do Mondego
 Xisto como rocha metamórfica
 Xistos com fósseis



Exemplo de expositor

ANEXO-VIII

Orçamento do Restauro do Edificado e Instalação do Museu do Xisto



**SOLUÇÕES 2
ENGENHARIA**

Orçamento N.º **2023_20**

Cliente

Nome: ART

Morada: Talasnal

Localidade: C.P. 3200

Telefone: N.º:

Data 11/10/2023

Lugar

Quant.	Un.	Descrição	Preço unitário	Desc. %	IVA %	TOTAL
RECONSTRUÇÃO						
Cap. 1- Reconstrução da casa (xedo) da ART						
1,0	vg	Preparação e proteção de toda a área de obra, incluindo acessos privados e comuns, e remoção de todos os elementos fixos e móveis necessários ao total desimpedimento dos planos de trabalho, objetos de intervenção.	6 500,00 €			6 500,00 €
1,0	vg	Reconstrução de muro de pedra xisto faceada, assente com argamassa de cimento, fornecido a granel.	4 500,00 €			4 500,00 €
1,0	vg	Fornecimento e colocação de nova cobertura inclinada cobrada por vigas em madeira de pinho, rufos (chaminés) descargas de águas pluviais e todos os remates, incluindo telhas rústicas e beirados em pedra xisto.	10 000,00 €			10 000,00 €
1,0	vg	Fornecimento e assentamento de vigas madeira de pinho e soalho em climalta.	5 000,00 €			5 000,00 €
1,0	vg	Fornecimento e assentamento de 4 portas, 2 portadas e 4 janelas, em madeira climalta, acessórios necessários ao seu correcto funcionamento.	4 000,00 €			4 000,00 €
1,0	vg	Instalação de rede de águas, esgotos domésticos, e todos os acessórios necessários ao seu correcto funcionamento, incluindo loiças sanitárias e revestimentos de paredes em ladrilho.	3 500,00 €			3 500,00 €
1,0	vg	Instalação de rede eléctrica e telecomunicações, incluindo, aplicação de todos os dispositivos de iluminação e todos os acessórios necessários ao seu correcto funcionamento de acordo com a regra em vigor.				
Nota: Exclui taxas e Licenças. Espero que este orçamento esteja de acordo com o pretendido, para qualquer dúvida estarei disponível. Cumprimentos, Helder Lourenço, Eng.º			Subtotal soma 33 500,00 €			
Condições de Pagamento ☐ Pronto Pagamento ☐ 30 dias ☒ Outro 40% com a adjudicação 40% a meio da empreitada 20% com a conclusão da empreitada			Desconto			
			TOTAL soma		33 500,00 €	

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

Sinalização: _____

Orçamento

Sede: Rua da Tapada s/n 3200-350 Vilarinho - Lousã, Tlm: 911 562 816

Cont. n.º 516 772 147 • E-mail: geral.hesolucoes@gmail.com

O orçamento para a preparação do espaço museológico dedicado ao xisto foi estimado em aproximadamente 25.650 Euros, repartido do seguinte modo:

Iluminação (salas e expositores): 4000 €
Carpintaria (armários e expositores envidraçados): 15000 €
Microscópio LEVENHUK D320L PLUS 3.1 M Digital Monocular: 600 €
Microscópio REFLECTA DgiMicroscope Professional: 250 €
Microscope Science ETD: 1000€
Pósters com iluminação: 2000 €
Ecrans: 2000 €
Projectores: 800 €



Exemplo do espaço a construir com expositors à volta das 4 paredes



ANEXO-IX

Talasnal Inserido na Rede Natura 2000

A aldeia do Talasnal está inserida na Zona Especial de Conservação da Serra da Lousã, classificada pelo Decreto Regulamentar n.º 1/2020 de 16 de março, sendo aplicáveis as disposições do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 156-A/2013, de 8 de novembro.

Quanto à ocorrência de valores naturais, na área envolvente encontra-se cartografada uma mancha apresentando o mosaico de habitats constituído por 4030 Charnecas secas europeias, 9230 Carvalhais galaico-portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*, e 9260 - Florestas de *Castanea sativa*, constantes do Anexo A-I do Decreto-Lei n.º 140/99 de 24 de Setembro, republicado através do Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro, e do Decreto-Lei n.º 156-A/2013, de 08 de novembro.

No respeitante a espécies da fauna, salienta-se a possibilidade de ocorrência de *Chioglossa lusitana* e *Lacerta schreiberi*, espécies que, de uma forma geral, apresentam uma distribuição muito associada às linhas de água (permanentes e/ou eventuais), e às zonas de maior humidade e sombra.

Rede Natura 2000



Decreto-Lei n.º 140/99 Em vigor

Diário da República n.º 96/1999, Série I-A de 1999-04-24

Versão à data de 2023-09-20



Filtrar



Ver conteúdo revogado

Ir para artigo:



[ÍNDICE](#)

[TEXTO COMPLETO](#)

Diploma

Revê a transposição para a ordem jurídica interna da Directiva n.º 79/409/CEE, do Conselho, de 2 de Abril (relativa à conservação das aves selvagens), e da Directiva n.º 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de Maio (relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens). Revoga os Decretos-Leis n.os 75/91, de 14 de Fevereiro, 224/93, de 18 de Junho, e 226/97, de 27 de Agosto

A conservação da Natureza, entendida como a preservação dos diferentes níveis e componentes naturais da biodiversidade, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, tem vindo a afirmar-se como imperativo de acção política e de desenvolvimento cultural e sócio-económico à escala planetária.

A interiorização dos princípios e da acção que lhe estão subjacentes afirmou-se sobretudo a partir da Declaração do Ambiente, adoptada pela primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente, realizada em Estocolmo em 1972, culminando na recente Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992, donde resultou a adopção de um conjunto de documentos e compromissos, donde ressalta a Convenção da Diversidade Biológica.

No espaço comunitário, a primeira grande acção conjunta dos Estados membros para conservação do património natural ocorreu em 1979, com a publicação da Directiva n.º 92/43/CEE

ANEXO-X
Promoção do Artesanato Tradicional na Aldeia
(Tecelagem e cestaria) na loja da Associação do Talasnal



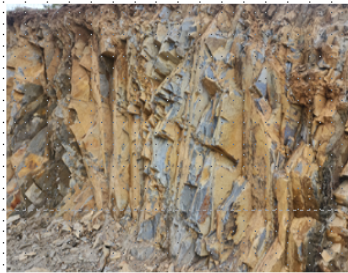
ANEXO-XI
Revitalização da Floresta Comunitária do Talasnal
Projecto de Reflorestação com espécies autóctones em terreno da ART



A ART já deu início a um plano de reflorestação em terreno próprio, adquirido para esse efeito, e pretende alargar essa iniciativa a outras zonas na periferia da aldeia para preservar as espécies autóctones e criar diversidade.

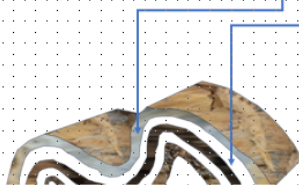
ANEXO-XII Geossítio do Talasnal

Geossítio do Talasnal – Dobramento e Basculamento (Inclinação) de Estratos Talasnal Geo-Site – Folding and Tilting of Phyllite Strata



Estratos inclinados a 90 graus
Strata tilted by 90 degrees

Litologia: Filitos; Lithology: Phyllites
(Complexo alto-graúduico, Grupo das Beiras)
Idade: Neoproterozoico, 600+ Milhões de anos
Geological Age: Neoproterozoic, 600+ Million Years



Estrutura dobrada
Folded Structure



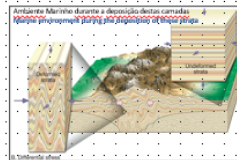
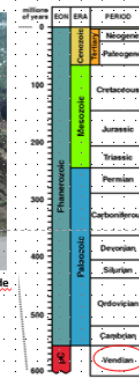
Estratos inclinados a 40 graus, a 10 km de distância desta localidade
Strata tilted by 40 degrees, 10 km from this location



English Translation:

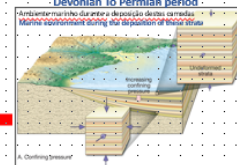
Correligamento = Topo, Alinhamento = Outcrop, Cycle = Ciclo, Legenda = Legend

Período = Time of the Period



Dobramento devido a forças tectónicas.
Durante o período Devónico-Permiano

Folded strata due to tectonism mainly from Devonian To Permian period



Ambiente deposicional com estratos horizontais
Depositional environment with horizontal strata

Significado Geológico

Este afloramento revela a intensidade das forças tectónicas responsáveis pelo dobramento e basculamento das camadas geológicas. Estão aqui representadas várias camadas ou estratos de xisto na posição vertical, semelhantes à "Livraria do Mondego", só que estas últimas são de quartzito. Devido a este dobramento extremo, este afloramento mostra, numa curta distância, vários milhões de anos da Era Neoproterozoica.

Geological Importance

This outcrop reveals the intensity of the tectonic forces responsible for the folding and tilting of the geological strata. Here one can see several geological strata of schist in a vertical position, similar to "Livraria do Mondego" outcrop, the latter being of quartzite. Due to the extreme structural folding of the geological strata, this outcrop reveals, in a short distance, several millions of years of the Neoproterozoic Era.

ANEXO-XIII
Projecto de Arquitectura do edifício (sede da ART) onde
Serão instalados os espaços museológicos

